



14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 03 - Trabalho e Ação Coletiva no Século XXI

Migração por trabalho: o deslocamento de paraenses ao estado de Santa Catarina

Andréa Bittencourt Pires Chaves ¹

INTRODUÇÃO

O estudo da mobilidade populacional é crucial para compreender a realidade social. Nesta perspectiva, está posta a análise do processo migratório da população paraense na direção de Santa Catarina, estado da região sul do Brasil. A necessidade de estudar este fenômeno decorre do quantitativo de pessoas em deslocamento, constituindo-se o objeto em questão. O objetivo foi analisar os motivos intrínsecos a esta onda migratória, no intuito de explicar o fenômeno ocorrido no Norte do Brasil, especificamente no estado do Pará.

A realidade do estado do Pará é norteadada de dificuldades de acesso ao emprego formal e com ocupações atreladas aos baixos salários (Fapespa, 2023). Tais fatores, segundo a pesquisa, são somados aos serviços públicos deficitários ofertados aos paraenses como: a educação, o transporte e a saúde, contribuindo, de maneira decisiva, ao deslocamento espacial da população do Pará com destino ao Sul do Brasil.

¹ Doutora em Ciências: desenvolvimento socioambiental, Professora Titular da Universidade Federal do Pará. e-mail, andreachaves@ufpa.br.

Importante salientar que a renda trabalho presente no horizonte do migrante, não significa exatamente o sucesso econômico, mas sim a aderência à moral vigente, intrínseca a regulação social, demandando a obediência e a subserviência do trabalho ao capital (Leite, 2018).

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico, baseado na literatura sobre mundo do trabalho e sobre migração por trabalho, considerando os seguintes autores: Oliveira (2011); Antunes (2005); Leite (2018); Chaves (2022) e Singer, (1980). Nesta fase, foram eleitas as categorias de análise (migração por trabalho, assalariamento e condição de vida) para explicar, via teoria, a experiência da migração de trabalhadores paraenses. Para completar o procedimento metodológico, desde o ano de 2021, teve início a pesquisa empírica, baseada na coleta de dados da realidade. No andamento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com migrantes e familiares paraenses. Por fim, uma pesquisa documental, dados da imprensa e o referencial teórico serviram de suporte para a análise dos dados empíricos, com a finalidade de elaborar o artigo em questão.

O artigo está estruturado com o propósito de compreender as experiências migratórias de paraenses considerando as reportagens sobre o fenômeno e os relatos sobre as forças de expulsão da cidade natal, fundamentadas no desemprego, e as forças de atração no estado de Santa Catarina, apresentadas na ideia de “oportunidade”. Atos e projetos dos deslocados visam a inserção no mundo formal de trabalho, nutridos da esperança de alcançar um futuro melhor.

O DESLOCAMENTO DE PARAENSES AO ESTADO DE SANTA CATARINA

Na história estão sucessivos eventos migratórios, com inúmeras populações em deslocamento, buscando a garantia da sobrevivência. Na atualidade, o contexto da migração populacional não se faz diferente do percurso histórico da humanidade. Neste sentido, entende-se por migração, um fenômeno de constituição social inerente à classe social para responder as questões econômicas, políticas e sociais (Singer, 1980). Migrar impõe ao sujeito a condição de neófito em um processo de adaptação espacial e cultural, responsável por desafiar a sua capacidade de adequação ao novo e a ambientação às diversas contingências encontradas no cotidiano do lugar de destino, diferente do seu lugar de origem.

O deslocamento envolve inúmeros motivos, especificamente, os sujeitos pesquisados procuravam: “trabalho”, “melhores salários” e “qualidade de vida” (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021). Também se trata de uma situação de migração baseada em laços familiares, pois no relato dos entrevistados está a constatação de que eles conheciam algum migrante, amigo ou familiar, contribuindo de forma decisiva ao deslocamento e a recepção no estado de Santa Catarina (Globo repórter, 2026).

O deslocamento de pessoas, oriundas do norte do Brasil, para Santa Catarina, alcançou números consideráveis e apresentou um crescimento constante de pessoas a partir de 2010, como demonstra a Figura 01.

Figura 01: Evolução do deslocamento populacional de nortistas para Santa Catarina.



Fonte: Barcellos (2025).

Diante dos números crescentes, o contexto do deslocamento para o estado de Santa Catarina provocou uma importante atenção dos meios de comunicação, levando a imprensa apresentar sucessivas reportagens sobre o fenômeno migratório. Desta forma, segundo o jornal O Liberal (2025) “Santa Catarina, recebeu 44.901 paraenses, na última década”. O referido jornal assinala que, com a totalidade de deslocados, o município catarinense de Joinville teve um aumento de 7.787 novos moradores, vindos do estado do Pará. Assim como, o município de Blumenau registrou 4.810 pessoas oriundas do mesmo estado, nos últimos anos (O Liberal, 2025).

Algumas reportagens passaram a discorrer sobre a temática da migração e a utilizar resultados apresentados por Chaves (2022) na elaboração das matérias jornalísticas. Sendo assim, a questão da migração ganhou destaque na reportagem abordando um tema cultural relacionado as diferenças climáticas entre a região Norte e o estado de Santa Catarina. No

âmbito do debate jornalístico sempre está à procura do motivo do deslocamento e, considerando o material empírico levantado por Chaves (2022), a busca de oportunidade de trabalho e a procura de qualidade de vida são os impulsos propulsores da saída do estado do Pará rumo ao estado de Santa Catarina.

Figura 02: Reportagem de Ângela Bastos em 2024.



"População em deslocamento: a força de trabalho paraense em Santa Catarina". O movimento, explica, tem como motivo principal o emprego formal com carteira assinada.

Outro trabalho que referencia esse movimento migratório é o da professora **Andréa Bittencourt Pires Chaves**, titular da **Universidade Federal do Pará (UFPA)**. Em 2022, Andréa, que atua na Faculdade de Ciências Sociais e no Programa de Pós-graduação de Sociologia e Antropologia, publicou a pesquisa

Fonte: Bastos (2024).

Em outra reportagem, o Jornal de Brasília abordou o tema do deslocamento de paraenses ao estado de Santa Catarina de maneira direta, enfatizando o movimento dos deslocados como uma onda, ou seja, um movimento intenso que se propaga ou, por que não dizer, uma perturbação que começa a incomodar, chamando atenção do jornalismo.

Figura 03: Reportagem Jornal de Brasília em 2024.

Onda paraense encontra refúgio em Santa Catarina | Jornal de Brasília

Chaves coordenou o estudo **"População em deslocamento: a força de trabalho paraense em Santa Catarina"**, publicado em 2022, no qual buscou entender o que tem levado tantos paraenses a migrarem para o estado. "É uma estratégia dramática para superar o desemprego em busca de melhores condições de vida", diz.

Fonte: Bispo (2024).

Na esteira da discussão está o destaque do Jornal Correio da Manhã apresentando a migração como uma busca por refúgio para, desta maneira, retratar o deslocamento de paraenses à procura de uma nova oportunidade de vida e trabalho.

Figura 04: Jornal Correio da Manhã em, 2024.

NACIONAL (NACIONAL) | 27 de maio de 2024 - 00:01
Por:

O refúgio paraense em Santa Catarina

Em julho de 2019, após pedir demissão do emprego em um hotel de Belém (PA), Tatiana Martins de Oliveira, 30, desembarcou em Florianópolis (SC) para passar alguns dias na casa de uma amiga de infância que havia migrado para a cidade no Sul do país. A ideia era aproveitar umas "férias forçadas" com o dinheiro do seguro-desemprego.

Mas ela não demorou muito para mudar de ideia. "Eu tinha passagem de volta comprada para dezembro, mas consegui um emprego em um supermercado aqui em Florianópolis. Então, fui para Belém, conversei com a minha mãe e voltei", diz a paraense.

Atualmente, Oliveira comanda a equipe do primeiro restaurante paraense na capital catarinense, onde recentemente foi promovida a gerente.

O movimento de paraenses para Santa Catarina se tornou um capítulo à parte nos estudos da socióloga e professora **Andréa Bittencourt Pires Chaves, que pesquisa movimentos migratórios na UFPA (Universidade Federal do Pará).**

Fonte: Bispo (2024).

Em 2026 o programa Globo Repórter enfatizou a migração de paraenses com uma matéria jornalística em que a repórter acompanha, via transporte rodoviário, uma pessoa em deslocamento para Santa Catarina. A reportagem foi entremeada dos elementos da composição motivacional, inerente à migração: oportunidade, emprego e qualidade de vida.

Figura 05: Globo repórter exibido em 2026.



Nesta sexta, o Globo Repórter percorre o Brasil para contar histórias de quem decidiu se mudar e mudar de vida. ✨

Nossos repórteres foram de Norte a Sul do país mostrar o que está mudando no mapa da migração no Brasil. E o que move tantos brasileiros a recomeçar?

<https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/globo-reporter-mostra-as-novas-rotas-da-migracao-no-brasil.ghtml>

📺 Esperamos você no [#GloboRepórter!](#)

Fonte: Globo repórter (2026).

O estado do Pará, localizado na região Amazônica, norte do Brasil, foi por décadas considerado a última fronteira de expansão do país, recebendo entre os anos de 1970 e 1980, trabalhadores para inúmeras atividades ligadas aos grandes projetos minerais e à construção de usinas hidroelétricas. Contudo, no século XXI prevaleceu o fluxo inverso, com a saída da população paraenses para o estado de Santa Catarina, como exibiram as reportagens baseadas no sendo do IBGE.

Por décadas, a região Norte foi sinônimo de fronteira, de destino, de abrigo para quem buscava novas terras e oportunidades. Era o ponto de chegada de muitos, um polo de atração que historicamente recebia mais gente do que enviava para outras localidades. Mas o Censo 2022 traz uma novidade: pela primeira vez desde 1991, a Amazônia registra um saldo migratório negativo em relação ao fluxo nacional (Amazônia Real, 2025).

Figura 06: Comparação entre migração para o estado do Pará e migração do estado do Pará para outros estados do Brasil.

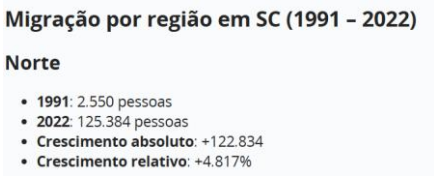


Fonte: Globo repórter (2026).

O número considerável de deslocamento no eixo Pará/Santa Catarina é apresentado, pelos meios de comunicação, tendo como referência os recentes dados do IBGE.

Em trinta anos, a população de nortistas residentes em Santa Catarina aumentou 49 vezes, saltando de 2.550 pessoas em 1991 para 125.384 em 2022, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre todas as regiões do país, foi a que mais cresceu proporcionalmente no estado catarinense (+4.817%), seguida do Nordeste (+1.589%) e Centro-Oeste (+922%). Entre os estados da região Norte, o Pará foi o principal emissor de migrantes para Santa Catarina em 2022, com 82.192 residentes no Estado (Barcellos, 2025).

Figura 07: Números da evolução da Migração Pará - Santa Catarina.



Fonte: Barcellos (2025).

Em geral o teor das reportagens vai ao encontro do resultado obtido pela pesquisa empírica, por meio das entrevistas realizadas desde 2021, evidenciando a migração por trabalho: “O crescimento é impulsionado pela busca dessa população por melhores oportunidades de trabalho e uma qualidade de vida melhor” (Barcellos, 2025).

As entrevistas, obtidas desde 2021, não mencionavam nenhuma forma de preconceito, entretanto, cabe ressaltar, a xenofobia como um novo elemento apresentado em reportagens. No Jornal “Economia e Negócios”, se faz proposital destacar a reportagem enfatizando a sua redação, pois esta matéria jornalística não considera as crianças de mães paraenses, nascidas em Santa Catarina, como catarinenses. Esta definição não consta na pesquisa de Chaves (2022), sendo uma interpretação assinada por Augusto Cesar Diegoli, reforçando a ideia de um incomodo do jornalismo em relação ao deslocamento de paraenses para Santa Catarina, no eixo norte e sul brasileiro.

Figura 08: Jornal Economia & Negócios em 2024.



Fonte: Diegoli (2024).

Em meio aos estímulos à migração e ao controle social local, no roteiro da viagem do migrante está a busca de um trabalho digno que supere a condição de exclusão da cidadania salarial (Braga, 2017), vivenciada no estado do Pará. Como assevera Forrester, (1997) o direito à vida passa pelo direito de trabalhar, de ser empregado, este se torna então um direito fundamental, sem o qual o sistema social entra em colapso.

De acordo com Oliveira (2011) no Brasil, o eixo de deslocamento Pará – Santa Catarina, estaria vinculado às desigualdades regionais, sendo a razão das migrações internas no Brasil. No espaço de origem, nasceriam as condições de expulsão: um diminuto nível de postos de trabalho formal.

Desta forma, as remunerações salariais e a oportunidade de emprego estão na base da migração, impondo à população, vinculada ao cenário de desemprego, a condição de migrante “perambulando pelo mundo como *prometeus* modernos, à cata de algo para sobreviver” (Antunes, 2005, p. 12).

Nesta direção, a diferença entre os dois estados brasileiros se faz em relação ao número de pessoas empregadas no setor industrial (figura 09) e na colocação na escala nacional de participação da força de trabalho (figura 10), considerando que a indústria é um setor relevante para o desenvolvimento econômico (Centeno, 2019).

Figura 09: Números de emprego no setor industrial.



Fonte: Portal da Indústria, 2025.

Figura 10: Colocação do estado na escala de participação da força de trabalho no Brasil.



Fonte: Portal da Indústria, 2025.

De acordo com o relato da experiência de um migrante, entrevistado durante a pesquisa, ao chegar em Santa Catarina, em oito dias, passou pela seleção e contratação em uma indústria de Máquinas e equipamentos. Ganhado um pouco mais de salário-mínimo, gastava 500 reais com alojamento. Neste caso, conseguir o emprego de carteira assinada foi muito rápido em comparação com o estado do Pará, entretanto, as condições de exploração do

trabalho, no turno noturno da indústria, fizeram ele adoecer, desistir do emprego e retornar ao Pará. (Comunicação pessoal, 25 de agosto de 2024).

O retorno ao estado do Pará remota ao padrão da renda/trabalho no capitalismo, inerente a sujeição do trabalhador ao limite físico e mental para garantir apenas a sua sobrevivência. Caso não se submeta à exploração é excluído do mercado de trabalho e exposto à situação de desemprego estrutural do sistema. Para Braga (2012, p. 16) trata-se da “[...] fração de classe espremida entre a permanente ameaça da exclusão social e o incremento da exploração econômica”.

Interessante sinalizar que, na relação capital/trabalho ter a acesso a um emprego não significa enriquecer, pois no capitalismo o sucesso pelo trabalho remota a uma questão ética e não exatamente rentável (Piketty, 2014). Trata-se da aderência a regulação moral, vinculada a subsunção do trabalho ao capital (Marx, 1985). Desta maneira, não se pode esquecer que o capitalismo “vive apenas da sucção de trabalho vivo, e vive tanto mais quanto mais trabalho vivo suga. (Marx, 2013, p. 307).

Seguindo na esteira das características numéricas/populacionais do Pará e de Santa Catarina é possível detectar que ambos os estados apresentam dados próximos no cenário nacional. Santa Catarina é o décimo estado mais populoso e o Pará está nono lugar em números populacionais.

Figura 11: Números em termos populacionais.

Santa Catarina	Pará
População - mil habitantes	População - mil habitantes
(2024) 8.058,4	(2024) 8.664,3
Participação na população brasileira - % (2024) 3,8	Participação na população brasileira - % (2024) 4,1

Fonte: Portal da Indústria, 2025.

Destarte, a facilidade de conseguir emprego formal, com a carteira de trabalho assinada de forma rápida, como relatado pelo entrevistado (Comunicação pessoal, 25 de agosto de 2024), pode ser justificada, entre outros fatores, pela diferença entre o estado do Pará e o estado de Santa Catarina em termos do Produto interno Bruto (PIB) e sua posição na indústria nacional.

O Estado de Santa Catarina possui:

O Produto Interno Bruto (PIB) industrial de **R\$ 109,1 bilhões**, equivalente a **4,7%** da indústria nacional. Emprega **906.000** trabalhadores na indústria. É o **sexto maior** PIB

do Brasil, com **R\$ 382,5 bilhões**. Com **8,1 milhões** de habitantes, é o **10º** estado **mais** populoso do País (Portal da indústria, 2025).

O Estado do Pará possui:

O Produto Interno Bruto (PIB) industrial de **R\$ 67,0 bilhões**, equivalente a **2,9%** da indústria nacional. Emprega **234.486** trabalhadores na indústria. É o **décimo primeiro maior** PIB do Brasil, com **R\$ 210,8 bilhões**. Com **8,7 milhões** de habitantes, é o **9º** estado **mais** populoso do País (Portal da indústria, 2025).

Os principais setores industriais do estado do Pará estão listados abaixo, pela ordem de importância, nas seguintes atividades:

Figura 12: Produção industrial do estado do Pará.

68,7%	Extração de minerais metálicos	
11,5%	Serviços industriais de utilidade pública	
	Construção	9,4%
	Metalurgia	3,5%
	Alimentos	3,0%

Fonte: Portal da Indústria, 2025.

No Pará “o setor mais importante para as exportações industriais do estado é **Extração de minerais metálicos** responsável por 75,69% do total exportado em 2022 e, este setor, é responsável por **2,6% das exportações brasileiras** de produtos industrializados” (Portal da Indústria, 2025). Este setor é responsável por deslocar o eixo central da economia para os produtos primários, destinados à exportação e incidindo, assim, na queda da participação do setor industrial do produto, este sendo, na cadeia produtiva, o forte gerador de empregos (Centeno, 2019).

Sales; Mathis (2015), notabilizam que “a imensa produção de riquezas com a extração de minérios e o desenvolvimento das atividades minerais, ocorre em relação direta com o aumento da pobreza e da miséria na região”. Portanto, historicamente a dinâmica da extração de minerais no estado do Pará não asseguram a geração de empregos e desenvolvimento local, ocasionando, assim, a condição da região Norte como mais periférica, em relação às demais regiões brasileiras.

Em outra direção, Santa Catarina apresenta uma diversidade muito maior de produção industrial do produto, em comparação com o estado do Pará, que por sua vez, mantém uma

concentração no setor de extração de minerais (figura 04). Tal situação incide diretamente na oportunidade de empregos assalariados, em Santa Catarina, para migrantes de outros estados, como o caso do Pará.

Figura 13: Produção industrial do estado de Santa Catarina.

	Alimentos	18,0%
	Construção	17,4%
8,7%	Serviços industriais de utilidade pública	
6,5%	Máquinas e materiais elétricos	
	Vestuário	5,1%
	Têxteis	5,1%
4,9%	Máquinas e equipamentos	

Fonte: Portal da Indústria, 2025.

“**Alimentos** é o setor mais importante para as exportações industriais do estado, sendo responsável por 38,05% do total exportado em 2022, e responsável por **4,7% das exportações brasileiras** de produtos industrializados” (Portal da Indústria, 2025).

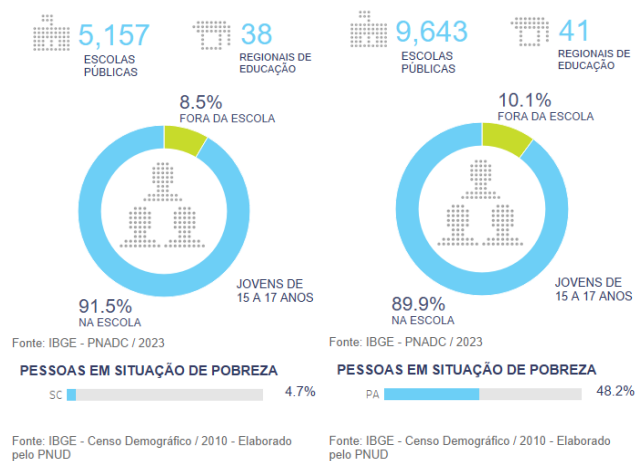
“De acordo com o pesquisador Tafarel Cassaniga, integrante do Observatório das Migrações de Santa Catarina, o estado se destaca pela economia diversificada e em crescimento, gerando demanda por mão de obra em setores como indústria, serviços e construção civil” (Barcellos, 2025).

Para Centeno (2019, p. 87), “a industrialização tem a capacidade de romper com as barreiras do subdesenvolvimento” e o planejamento industrial é uma política importante para alcançar a taxa de crescimento da economia. Desta maneira, um estado com um fomento à industrialização diversificada contribui para a melhoria geral da sociedade salarial e suas instituições públicas.

Além das facilidades em conseguir trabalho, um fator preponderante relatado nas entrevistas é a eficiência da sociedade Catarinense. O estado de Santa Catarina apresenta a condição exposta por Putnam (1996) como resultante do entrelaçamento forte entre desempenho institucional (educação, saúde, geração de emprego e transporte público) e modernidade econômica. Na mesma direção, o observatório da educação (2025) aponta

algumas diferenças entre Pará e Santa Catarina, tendo nos números em relação às pessoas em situação de pobreza um diferencial destaque entre as capitais Florianópolis (4,75) e Belém (48,2%), (Figura 14).

Figura 14: Números comparativos Florianópolis (SC) e Belém (PA).



Fonte: Observatório da educação, 2025.

No cenário da Educação, a diferença de desempenho institucional, mesmo resguardado as características geográficas, é significativa com posições bem distantes entre os estados do Pará 24º e Santa Catarina 3º maior índice da educação básica do país.

Santa Catarina possuía, em 2019, o 3º melhor Ideb do país nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda que não tenha evoluído entre 2017 e 2019. Nos Anos Finais, apesar de o Ideb estar estagnado desde 2015, Santa Catarina apresentou o 5º melhor resultado do país. Já no Ensino Médio, o estado alcançou um Ideb de 3,8 (13º maior resultado do Brasil), mesmo resultado obtido em 2007.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o Pará apresentou, em 2019, apenas o 24º maior Ideb do país e obteve o pior resultado entre os estados do Norte. Já nos Anos Finais, o estado alcançou o 22º maior índice e o segundo pior resultado da região Norte. Em todas as etapas de ensino, o resultado do Pará encontra-se abaixo da média nacional.

Fonte: Todos pela educação (2023).

Segundo entrevistada:

A qualidade de vida é, sem dúvidas, uma das principais diferenças entre PA e SC. O que motivou minha mudança não foi a falta de emprego, embora a valorização do trabalhador aqui seja melhor, e sim o fato de poder andar na rua com meus filhos sem medo de que algo ruim aconteça. Sei que deve existir pessoas com empatia em qualquer lugar do Brasil, mas aqui até o motorista do ônibus espera eu me sentar na cadeira para poder sair do lugar, mesmo que seja no final do ônibus, mesmo que a criança esteja com meu marido. Eu amo morar aqui e no momento não tenho vontade de voltar (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021).

Por outro lado, é possível afirmar que o estado do Pará apresenta um elevado número de pessoas desempregadas, refletido nos números da situação de pobreza na capital Belém (48,2%), (Figura 15).

Não obstante o fato de que o estado ainda possui um contingente populacional de aproximadamente 403 mil desempregados. Além disso, houve piora no rendimento médio real dos trabalhadores paraenses em dez anos e, se considerarmos a inflação do período, a situação aparente é bem pior (Fapespa, 2023).

A questão do desemprego há muito envolve problemas de âmbito global como retrata Forrester (1997, p. 11).

Um desempregado, hoje, não é mais objeto de uma marginalização provisória, ocasional, que atinge apenas alguns setores; agora, ele está às voltas como uma implosão geral, com o funcionamento compatível a tempestades, ciclones e tornados, que não visam ninguém em particular, mas aos quais ninguém pode resistir. Ele é objeto de uma lógica planetária que supõe a supressão daquilo que se chama trabalho; vale dizer empregos.

Contudo, a migração envolve motivos divididos entre as forças de banimento que ocasionam a saída, no caso em tela, a expulsão do lugar primevo é a falta de empregos, os baixos salários e a violência urbana (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021). Estes fatores foram apresentados como definidores do deslocamento dos entrevistados. Por outro lado, está a atração proporcionada pelo emprego/renda e, conseqüentemente, qualidade de vida no estado de Santa Catarina.

O quantitativo de desempregados no estado do Pará remete a situação de um elevado número de pessoas vivendo de benefícios sociais de transferência de renda. Dados apontam que:

Nos últimos 9 anos, o número de pessoas dependentes do auxílio financeiro, transferido diretamente pelo governo federal (Bolsa Família e Auxílio Brasil), manteve-se acima do total de pessoas empregadas com carteira assinada, no estado do Pará. Tal evidência aponta para o fato de que a dinâmica econômica atuante no estado ainda não se mostra capaz de absorver parcela significativa da força de trabalho disponível, resultando no aumento da demanda por intervenções governamentais via programas de transferência de renda para núcleos familiares ainda desprovidos de relações formais de trabalho capazes de colaborar para superação da pobreza e extrema pobreza no estado (Fapespa, 2023, p. 31).

“Somada a questão do contingente de pessoas desempregadas no estado do Pará ocorreu a redução substancial no rendimento médio do trabalhador nos últimos dez anos no estado do Pará” (Fapespa, 2023, p.16).

Pertinente se faz a afirmação de Leite (2018, p.06): “na impossibilidade de a sociedade gerar condições essenciais de trabalho e empregabilidade, ela transfere essa responsabilidade à pessoa” “empreendedor de si mesmo”. Assim, resta à população desempregada migrar à procura de uma oportunidade de trabalho.

Importante também ressaltar que a crença iluminista da emancipação pelo trabalho não se concretiza no capitalismo, sendo o deslocamento um sopro de esperança para garantir a reprodução enquanto força de trabalho, com regulamentação estatal, por meio de um vínculo formal de trabalho.

Na busca por emprego em outro lugar do país, na pesquisa em tela, Santa Catarina despontou como um estado atrativo pela oferta de trabalho. O migrante visa alcançar o trabalho protegido e superar o desemprego ou o trabalho informal. No entendimento de Pinto (2012, p. 29) “migrar é fugir do seu destino, é buscar desesperadamente melhores condições de vida, ou seja, é tudo ou nada”.

CONCLUSÃO

O deslocamento por trabalho é diretamente associado à busca do reconhecimento e valorização pessoal por meio da renda/trabalho. A questão posta à classe trabalhadora é alcançar o potencial emancipador do trabalho e recusar a exploração, responsável por submergir o trabalho em hecatombe.

Neste sentido, retornou-se, neste artigo, a discussão do trabalho/ emprego e da acuidade de assegurar e reiterar a essencial relevância das políticas públicas de acesso à inserção ao mundo do trabalho. Colaborar na modificação dessa situação de vulnerabilidade de trabalhadores perpassa, seguramente, pela materialização de políticas públicas articuladas nos níveis municipal, estadual e federal, bem como, pela colaboração e articulações entre as múltiplas partes do Estado e da Sociedade para produção de oportunidades.

A receita catarinense está atrelada ao fortalecimento institucional de acordo com os interesses da população, assegurando a manutenção da estabilidade social com a geração de empregos a partir de setores produtivos com maior complexidade e sofisticação tecnológica, gerando produtos com valor agregado e, deste modo, fomentando a evolução tecnológica responsável por influenciar na melhor qualidade de vida, como renda mais elevada.

De toda maneira, a continuidade de novas pesquisas é fundamental para intentar compreender os desdobramentos das relações socioeconômicas que favorecem a inserção ao mundo do trabalho na contemporaneidade. Condições dignas de trabalho são basilares ao fomento de uma sociedade inclusiva.

Destarte, o presente artigo recomenda ser imperiosa outras imersões analíticas para compreender melhor os mecanismos de geração de emprego formal no sistema capitalista, por entender que condições favoráveis de vida ao trabalhador são essenciais para evitar a migração por trabalho.

REFERÊNCIAS

Amazônia Real. **Censo 2022: região Norte agora exporta gente.** Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/censo-2022-migracao/>

Antunes, R. **O Caracol e sua Concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho.** Boitempo, 2005.

Bastos, A. **Do inverno amazônico às agruras do frio.** Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/do-inverno-amazonico-as-agruras-do-frio-a-vida-dos-migrantes-do-norte-do-pais-em-sc>

Barcellos, M. **População de nortistas em Santa Catarina aumenta.** Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/populacao-de-nortistas-em-sc-aumenta-quase-50-vezes-em-30-anos-aponta-ibge>

Bispo, F. **Onda paraense procura refúgio em Santa Catarina.** Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/onda-paraense-encontra-refugio-em-santa-catarina/>

Bispo, F. **Refúgio Paraense em Santa Catarina.** Disponível em: <https://www.correiodamanha.com.br/nacional/2024/05/134873-o-refugio-paraense-em-santa-catarina.html>

Braga, R. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista.** São Paulo: Boitempo, 2012.

Braga, R. **A rebeldia do precariado.** São Paulo: Boitempo, 2017.

Centeno, V. **Desindustrialização brasileira**: uma análise à luz do controverso debate. Cadernos de desenvolvimento, v. 14, n. 25, 2019.

Chaves, A et al. População em deslocamento: a força de trabalho paraense em Santa Catariana. **Research, Society and Development**, v.11, n.13, 2022.

Diegoli, A. **Onda paraense**. Disponível em: <https://pagina3.com.br/colunistas/economiaenegocios/economia-negocios-4/>

Evolução do deslocamento população de nortistas para Santa Catarina. <https://www.nsctotal.com.br/noticias/populacao-de-nortistas-em-sc-aumenta-quase-50-vezes-em-30-anos-aponta-ibge>

FAPESPA. **Boletim Trabalho e Renda**. Belém: Fapespa, 2023.

FIESC. **Variação da produção industrial por estado**, 2021. Disponível em: <https://fiesc.com.br/>

Forrester, V. **O Horror Econômico**. São Paulo: Unesp, 1997.

Governo de Santa Catarina. **Desenvolvimento econômico e produção industrial**, 2021. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/desenvolvimento-economico/producao-industrial-santa-catarina-registra-maior-alta-do-pais-em-outubro>

Globo repórter. **Bora cruzar o Brasil**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/14407919/>

Leite, R. O Futuro Incerto das Cidades. **Tempo Social**. 30 (2), 2018.

Marandola Jr, E.; Gallo, P. Ser Migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista brasileira de Estudos populacionais**. v. 9, n.2, 2010.

Marx, K. **VI Capítulo inédito**. São Paulo: Loyola, 1985.

Marx, K. **O Capital** – Crítica da Economia Política. Livro 1 – O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

Observatório da educação. **Panorama dos Territórios**, 2025. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/panorama-dos-territorios/santa-catarina#territorio-select>.

O Liberal. **Santa Catarina é o principal destino de migrantes**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2025/06/27/sc-principal-destino-migrantes-brasil-origem-novos-moradores.ghml>

Oliveira, A. Algumas Abordagens Teóricas a respeito do Fenômeno Migratório. In: **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Piketty, T. **O Capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Pinto, M. **O Fetiche do Emprego**. Belém: NAEA, 2012.

Putman, R. **Comunidade e Democracia**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

Portal da Indústria. Disponível em:
<https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sc#:~:text=R%24%20382%2C5%20bilh%C3%B5es%20%C3%A9,estado%20entre%202012%20e%202022>

Portal da Indústria. Disponível em:
<https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/pa#:~:text=Possui%20PIB%20industrial%20de%20R,estado%20mais%20populoso%20do%20Pa%C3%ADs>

Sales, C; Mathis, A. Desemprego e qualificação profissional na região de Carajás-Pará. *Argumentum*, v.7, n.1, 2015.

Shafik, M. **Cuidar uns dos outros**. São Paulo: Intrínseca, 2021.

Singer, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: Moura, H. A. de (Coord.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. v.1, p. 211-244, 1980 (Estudos econômicos e sociais, 4).

Todos Pela Educação. **Panorama por estado**. Disponível em:
<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp->